Texto publicado em:

HEERDT, Moacir. **Sociologia das organizações** / Moacir Heerdt, Mauri Luiz Heerdt; (adaptação de conteúdo Marciel E. Cataneo); 4ª Ed. – Palhoça : UnisulVirtual, 2006.

Teorias sociológicas

Na Sociologia a teoria é o instrumento de entendimento da realidade. Quando procuramos fazer generalizações ou leis sobre determinada realidade, temos uma teoria, um modo de entender a realidade.
Para você melhor entender o parágrafo inicial desta, pense, por exemplo, na seguinte pergunta: Por que existe tanta violência no Brasil?
— *Quantas respostas você já ouviu sobre esse assunto? Com certeza, várias. Pois cada resposta está fundamentada num entendimento da realidade, em uma teoria.*
Para você compreender melhor as teorias que fundamentam questões sociais como o exemplo acima, acompanhe neste texto os principais autores clássicos da Sociologia. Eles são identificados como os responsáveis por assentar as bases desta ciência tão importante para os nossos dias.

1 – O que diz Augusto Comte?

Para Comte existem três estágios de desenvolvimento na história da humanidade:

- teológico-mítico: os fenômenos da natureza são explicados recorrendo-se a entidades sobrenaturais ou divindades. A fase superior deste estágio seria o monoteísmo;
- metafísico: não se interpreta mais o mundo sensível em função de seres exteriores a ele, mas apela-se para forças ou conceitos humanos e abstratos (formas, idéias, potências, princípios);
- positivo: o ser humano se limita a descrever os fenômenos e a estabelecer "as relações constantes de semelhança e sucessão entre eles". Neste estágio, que é o da Filosofia Positiva, não se pretende achar as causas ou a essência das coisas, mas descobrir as leis que as regem. É o estágio da ciência, diga-se ciência sociológica.
A sua proposta não foi apenas criar uma ciência dos fenômenos sociais, mas estabelecer uma base racional e científica para uma reforma intelectual e moral da sociedade pela instauração do espírito positivo na organização das estruturas sociais e políticas.

2 – O que diz Karl Marx?

O pensamento de Karl Marx (1818-1883) mudou radicalmente a história política da humanidade. Inspirada em suas idéias, metade da população do mundo empreendeu a revolução socialista.
As teorias de Marx, juntamente com as de Engels e seus seguidores, recebem o nome de Marxismo, ou Materialismo.
Para Marx é impossível compreender a vida (econômica, social, política, ideológica, afetiva, cultural, religiosa) suprahistoricamente, ou seja, a partir de idéias:
A libertação é um ato histórico e não um ato de pensamento, e é efetivada por condições históricas...
Portanto, para estudar a sociedade não se deve, segundo Marx, partir do que os homens dizem, imaginam ou pensam, e sim da forma como produzem os bens materiais

necessários à sua vida. São os seres humanos concretos que fazem a história, só que a fazem em condições principalmente econômicas.
O núcleo do pensamento de Marx é sua interpretação do homem, que começa com a necessidade humana.
A história se inicia com o próprio homem que, na busca da satisfação de necessidades, luta contra a natureza.
À medida que luta, o homem se descobre como ser produtivo e passa a ter consciência de si e do mundo. E assim ele percebe então que **"a história é o processo de criação do homem pelo trabalho humano"**. O trabalho é uma categoria-chave do pensamento de Marx. É através do trabalho que o homem se humaniza, ou seja, em relação com a natureza extrai o necessário para comer, vestir, morar...
No entanto, Marx afirma também que a sociedade capitalista transformou o caráter do trabalho, pois nesse sistema o trabalhador vende sua capacidade de trabalho, sua única mercadoria.
Como ele vendeu sua força de trabalho ao capitalista, todo o valor criado pertence ao dono de sua força. E aqui se insere o conceito de mais-valia. Pois uma coisa é o valor da força de trabalho, isto é, o salário, e outra é o quanto esse trabalho rende a mais ao capitalista. O montante que o trabalhador produziu a mais para o capitalista, mas não recebeu como salário, é a mais-valia.
O processo de produção cria outro problema. Com a extrema divisão e especialização do trabalho, o produto não lhe pertence e adquire uma existência independente dele próprio. Ele não projeta mais aquilo que vai executar, há uma separação entre concepção e execução do trabalho.
O produto do trabalho do operário está fora de seu controle conceitual e ele não se reconhece mais no que produz. O produto surge como uma realidade separada do produtor. Este é o fetichismo ou a ideologização do processo de produção capitalista. O operário faz uma peça, mas não necessariamente sabe para que ela vai servir.
A sociedade capitalista, na visão de Marx, está assim organizada:
- infra estrutura: são as forças de produção e as relações de produção. Constitui o fundamento, a base econômica da sociedade;
- superestrutura: explica, legitima, sacraliza, reproduz as práticas já existentes na sociedade. São normas, leis, estatutos, códigos, ética, educação, família, religião etc. São mecanismos criados pela sociedade para reprodução e manutenção dessa própria sociedade.
A superestrutura possui dois tipos de aparelhos:
a) **aparelhos repressivos: os que** usam a força, a repressão. Exército, polícia, leis, prisões, tribunais etc.
b) **aparelhos ideológicos:** usam a "persuasão" para atingir seus objetivos, usam a idéia. Escola, família, igreja, meios de comunicação social (rádio, TV, jornais, cinema, revistas), clubes etc.
Para Marx as relações materiais de produção de uma sociedade determinam a alienação política, religiosa e ideológica, como conseqüências das condições de dominação econômica.
No entanto, essas determinações não podem nos fazer esquecer do caráter dialético da história: ao tomar conhecimento das contradições, o ser humano pode agir ativamente sobre aquilo que o determina, ou seja, tomando consciência da dominação e da exploração do Capitalismo, as pessoas podem agir e mudar estas relações.

3 – O que diz Émile Durkheim?

Émile Durkheim (1858-1917) elevou a Sociologia ao grau de ciência. Ele deixou claro que a Sociologia tem um objeto de estudo próprio, os fatos sociais, que a distingue das demais ciências.
Para Durkheim, a Sociologia deve estudar os **Fatos sociais**, que são os modos de pensar, sentir e agir de um grupo social. Embora existam na mente do indivíduo, são exteriores a ele e exercem sobre ele um poder coercitivo.
Em resumo, pode-se dizer que os fatos sociais têm as seguintes características:
- **generalidade***:* o fato social é comum aos membros de um grupo;
- **exterioridade**: o fato social é externo ao indivíduo, existe independentemente de sua vontade;
- **coercitividade***:* os indivíduos se vêem obrigados a seguir o comportamento estabelecido.
Em virtude dessas características, os fatos sociais podem ser estudados objetivamente, como "coisas". Como a Biologia e a Física estudam os fatos da natureza, a Sociologia pode fazer o mesmo com os fatos sociais.

4 – O que diz Max Weber?

Max Weber (1864-1920) é outro representante muito importante para a Sociologia. É dele uma das principais explicações para o surgimento do Capitalismo e um dos principais teóricos da tão falada burocracia. Sobre o Capitalismo, Weber defendia a idéia de que o Protestantismo, principalmente o Calvinismo, seria o responsável pela formação do Capitalismo. Para isso, ele estudou os princípios éticos que estão na origem do Capitalismo, ou seja, o "**espírito capitalista**". Estes princípios estariam na teologia protestante, pois para os católicos, o trabalho era sinônimo de "castigo de Deus"; já para a teologia protestante, trabalho era uma "graça de Deus".
Essa teologia teria organizado uma maneira de conduta religiosa com afinidade à maneira de agir econômica, necessária para a realização de lucro racional e sistemático, configurando o Capitalismo.
Sobre a burocracia, pode-se dizer que ela ganhou importância na época de Weber porque veio ao encontro de muitas necessidades da era industrial. Ela aumentou a eficácia da hierarquia, reduzindo os abusos de poder e proporcionando uma forma racional de gerenciamento das tarefas complexas demais para serem compreendidas apenas por uma pessoa.
Embora tenha ganhado força com Taylor e Fayol, a teoria burocrática foi bem sistematizada por Max Weber, e distinguia três tipos de sociedade e de autoridade:
- na **sociedade tradicional** (tribo, clã, família, sociedade medieval) predominam características patriarcais e patrimonialistas; a autoridade que a preside é histórica, advinda muitas vezes do direito divino, transmissível por herança ou dinastia;
- na **sociedade carismática** (partidos políticos, grupos revolucionários, nações em revolução) predominam características místicas, arbitrárias e personalistas; a autoridade que a preside é exercida pela influência pessoal ou pelo poder extraordinário exercido por uma pessoa;
- na **sociedade burocrática** (os estados modernos, as **empresas**, os exércitos) predominam normas impessoais e uma racionalidade na seleção entre meios e fins; o tipo de autoridade exercida é técnica, meritocrática e administrada (LODI, 1971, p. 93).
Aprofundando esta última, Weber apontava como características principais da burocracia, segundo Kwasnicka (1985, p. 28-29): a organização burocrática é regida por normas escritas, que determinam os atos e decisões administrativas.

Essas regras estão além dos indivíduos que ocupam o cargo, permitindo dessa forma manter a continuidade do trabalho; a burocracia baseia a sua divisão de trabalho de uma forma que estabelece o grau hierárquico de cada cargo, o poder e a responsabilidade; as atribuições e as condições necessárias; no sistema burocrático o fator mérito individual é o mais importante nos critérios de seleção, promoção e transferência de pessoas de um cargo a outro; é necessário separar o corpo administrativo da propriedade da administração; os bens da organização burocrática devem estar livres de controle externo, procurando reduzir as influências do meio social; a burocracia procura caracterizar a profissionalização de seus membros.
As organizações burocráticas, sob o pretexto da eficiência, consistiam de sistemas sociais baseados na racionalidade funcional caracterizados por impessoalidade, formalidade, profissionalismo especialista e resistência a inovações, tendo como objetivo a previsibilidade do comportamento dos indivíduos, procurando reduzir ao máximo as influências do meio e assegurando assim um maior controle (FIATES; SANTOS, 1997, p. 821).

Síntese

Neste texto você pôde acompanhar que existem diferentes interpretações sobre o que acontece na sociedade. E que essas visões diferentes formam as diferentes teorias ou escolas sociológicas. Para entender isso você estudou alguns dos principais sociólogos clássicos: Comte, Durkheim, Marx e Weber. Pôde ver que eles são responsáveis por produzirem a base de várias discussões sociológicas ainda na atualidade.
Comte objetivou, além de criar uma ciência dos fenômenos sociais, estabelecer uma base racional e científica para uma reforma intelectual e moral da sociedade pela instauração do espírito positivo na organização das estruturas sociais e políticas.
Marx disse que é impossível compreender a vida fora da história. Afirmou que a libertação é um ato histórico, não um ato de pensamento, e é efetivada por condições históricas.
Durkheim afirmou que o objeto de estudo da Sociologia deveriam ser os fatos sociais. Estes fatos têm as seguintes características: generalidade, exterioridade e coercitividade.
Weber, além de oferecer uma explicação para a origem do Capitalismo, é um dos principais teóricos do sistema burocrático.

Fontes:

KWASNICKA, Eunice Lacana. **Introdução à administração.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1985.
LODI, Joao Bosco. **História da Administração.** São Paulo: Pioneira, 1971.
SANTOS, Neri dos; FIATES, Gabriela Goncalves Silveira. **O papel do homem na nova organização do trabalho.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ERGONOMIA, n. 8. Anais... Florianópolis, 1997, p. 820-827.